

Homilia de 1 de Janeiro de 2015 Dia Mundial da Paz – Santa Maria Mãe de Deus

Queridos irmãos no episcopado,
Meus Senhores e minhas senhoras
Queridos irmãos e irmãs bem-amados todos vós que formais a grande família
da Terra Santa

Na madrugada deste novo ano, celebramos o **Dia Mundial da Paz** que tem como tema: **“Não mais escravos, mas irmãos”**.

Um Dia cuja importância é tão mais premente quanto o nosso mundo é palco de violências sem nome. Hoje, a Igreja lembra-nos que somos todos seus filhos, filhos de um mesmo Pai e de uma mesma Mãe, aquela que Jesus Cristo nos deu aos pés da Cruz, no Monte Calvário, a alguns metros daqui. Formamos desde então uma só família, uma família com o mesmo sangue, o sangue que o Nosso Senhor derramou por nós e é habitada pelo Espírito recebido no Cenáculo.

O nosso Papa Francisco convida-nos hoje a meditar sobre este Laço de Sangue que é o nosso, lembrando-nos *“que já não somos escravos”*. (Carta a Filemom 1, 16).

A Igreja hoje, mais do que nunca, exorta-nos a vivermos a Mensagem do Evangelho, a Mensagem de Amor e Fraternidade que nos deixou Nosso Senhor Jesus Cristo nesta Terra dilacerada por um conflito que não termina mais. *“A escravidão inflinge um golpe mortal a esta fraternidade universal e, por consequência, à paz que não pode existir senão quando um ser humano reconhece no outro um irmão que tem a mesma dignidade”*.*

Que significa lutar contra a escravidão? No seio da nossa sociedade a escravidão disfarça-se de diferentes formas. Há uma escravidão do pecado, da injustiça, da ocupação militar ou económica, a escravidão do ódio. O Evangelho leva-nos a reconhecermos a dignidade inviolável de cada ser humano. Nós, cristãos, devemos ser exemplos vivos de fraternidade, sobretudo aqui, no coração do Médio Oriente, atormentado e ferido. Ser irmãos exige de nós uma caridade desinteressada e uma solidariedade sem limites. É o que tentamos viver com os nossos irmãos refugiados na Jordânia vindos da Síria e do Iraque. Este desafio é tanto maior quanto a nossa região está a ser vítima de extremismos religiosos. Esta Terra, que tem uma vocação tão importante, está a ser dilacerada pelos políticos cujos problemas não são os do povo.

Irmãos e Irmãs, neste Dia Mundial da Paz, a nossa responsabilidade é grande e eu gostaria de renovar o premente apelo Santo Padre convidando-vos a **rezar com todas as vossas forças pela paz**. No meio de acontecimentos de grande violência, sobretudo aqui em Jerusalém, a Cidade Três Vezes Santa, não nos podemos deixar vencer pelo desencorajamento, nem deixar a última palavra aos extremistas. Devemos continuar a **acreditar na paz** mau grado todas as injustiças que constituem a nossa cota-parte de sofrimento quotidiano. *“No mundo haveis de ter aflições. Coragem! Eu venci o mundo”*(João 16, 33).´

Nós sabemos que a Paz vem do Alto, é um dom celeste, que não pode ser comprado, nem importado, nem imposto pela força, é um dom confiado aos homens que o devem merecer para o poderem realizar.

*“Que o Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti!
Que o Senhor dirija o seu rosto sobre ti e te dê a paz”!*

A Paz tem um nome: Jesus Cristo. A Justiça tem também um nome: Jesus Cristo, Nosso Senhor, o *“Príncipe da Paz”*. É o único caminho que conduz a uma vida humana e serena. Duvidar da Paz é duvidar Dele. Prejudicar a Paz é ferir. Lo pois *“é pelo amor que tereis uns pelos outros que vos reconhecerão como meus discípulos”* (João 13, 33).

A nossa fraternidade à imagem da primeira comunidade cristã de Jerusalém, unida em torno da partilha do pão e da palavra, deve ser um testemunho vivo para os fiéis, para os nossos vizinhos judeus ou muçulmanos e para os peregrinos.

Sabemos no entanto que a fraternidade e a coexistência não são fáceis, mesmo no seio das nossas comunidades ou das nossas famílias. Somos já treze Igrejas em Jerusalém, razão pela qual é **preciso renascermos no Espírito** para um novo ano cheio de alegria e vivido na solidariedade e na fidelidade ao Evangelho.

Festejamos também Maria Mãe de Deus, Mãe de todos nós, a Rainha da Paz. O Evangelho lembra-nos como Maria é a que sabe *“guardar todos estes acontecimentos no seu coração e neles meditar”*. (Lucas 2, 19) Quando nós próprios nos encontramos face a tanta incompreensão e que as nossas perguntas ficam sem resposta, com Maria, voltemo-nos para o Menino Jesus, pequenino, fraco, vulnerável, no entanto o Único capaz de nos dar de novo a Sua Paz...

Por ocasião do ano da Vida Consagrada, ficamos felizes por podermos expressar a nossa gratidão a todos os religiosos e religiosas, de vida activa ou contemplativa, pela sua fidelidade ao seu carisma e ao seu amor por esta Terra...A Vida consagrada vai em contracorrente do espírito do mundo que não partilha os mesmos valores evangélicos e que não acredita nas nossas Bem-aventuranças.

Estamos felizes por vos anunciar a **próxima canonização** de duas filhas árabes palestinas: a de Madre Alphonsine, fundadora da Congregação das Irmãs do Rosário, e a de Maria de Jesus Crucificado fundadora do Carmelo de Belém. Elas viveram as bem-aventuranças, elas experimentaram o Calvário e a morte, e tudo entregaram a Cristo.

Que a Virgem Maria, Filha desta Terra, e as suas duas concidadãs, Santas, nos dêem à luz na graça e na paz ao longo de todo este ano novo, para que cheguem finalmente *“novos céus e uma nova terra”* (Apocalipse 21,1).

Um Bom e Santo Ano para todos, na paz e na fraternidade.

Amém.

*Anúncio do Tema para o 48º Dia Mundial da Paz - 21 de Agosto de 2014